

Primeiro de Janeiro, Porto, 13 de 1980

**BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE**

REVISTA DE IMPRENSA      Publicação Primeiro de Janeiro  
Local Porto      Data 13/08/80      Série \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_

9 D. Sebastião passou a carta de foral a Espo-  
sende, concelho do distrito de Braga, por ser um ponto  
importante de fornecimento de cordoaria e de cons-  
trução naval para os Descobrimentos. Hoje, Espo-  
sende é um concelho com uma área de 98 km<sup>2</sup>, com  
uma população de 32 mil habitantes, constituído por  
quinze freguesias: Antas, Apúlia, Belinho, Curvos,  
Espoende, Fão, Ponte Boa, Forjães, Gandra, Mar,  
Marinhas, Palmeira, Rio Tinto e Vila Chã. Todas elas  
estão abastecidas de energia eléctrica, embora em  
alguns locais com deficiências, mas em vias de reso-  
lução com a construção de 12 postos de transforma-  
ção já estudados e, neste momento, a concurso, como  
nos referiria o presidente do executivo espoendense,  
Eng.º Lusa Faria, para, em seguida, nos afirmar que  
a iluminação pública no concelho, iniciada há um  
ano e meio, prosseguirá, aguardando-se que a EDP  
construa uma subestação em Espoende para facilitar  
a rede de distribuição.

A falta de água que se faz sentir no concelho,  
agravada com a deteriorização das redes de Espo-  
sende, Fão e Apúlia, poderá vir a ser solucionada com  
as obras previstas, e a concurso, de abastecimento  
de água ao concelho, no montante de 35 mil contos.

Essas obras vão ser iniciadas na freguesia de  
Marinhas, nos lugares de Góios, Outeiro, Rinhote,  
Monte e Cepães. Segundo o presidente da Câmara,  
prevê-se para breve a adjudicação deste projecto já  
elaborado, tendo em vista o facto de o concelho se  
candidatar ao financiamento eventual do Banco Mun-  
dial. Ainda neste domínio, estão asseguradas as solu-  
ções para os problemas de pressão de água com  
a entrada em funcionamento dentro de três meses do  
abastecimento do Marachão.

No que diz respeito ao saneamento não existe  
qualquer rede no concelho. Está previsto no entanto,  
no plano de actividades da Câmara Municipal elabo-  
rado para o triénio 80-82, a realização das primeiras  
obras de saneamento nas vilas de Espoende e Fão,  
por fases.

Entretanto e dispondo de um orçamento que  
ronda os noventa e seis mil contos, o executivo dispôs  
de trinta e quatro mil para pavimentação rural. Espo-  
sende e todo o seu concelho é bem servido por estradas  
municipais e nacionais, prevendo-se para breve  
a variante à EN13 para Fão, assim como a ponte,  
obras da competência da JAE.

No que respeita ao ensino, todas as freguesias  
têm escolas primárias. Ciclo preparatório só em Espo-  
sende existe, com a agravante de funcionar num



**ESPOSENDE:**

**Assoreamento do rio  
é uma condicionante**

edifício pré-fabricado e, por isso, em más condições.  
Está em plano a escola secundária, com um edifício  
de raiz, já em construção, para Espoende, outro em  
Forjães para ciclo preparatório e uma creche-jardim  
de infância também em Espoende. Neste campo,  
existem no concelho três edifícios adaptados para  
infantários, estando a rede de ensino pré-escolar para  
se alargar com mais cinco construções nas freguesias

de Antas, Apúlia, Forjães, Palmeira e Vila Chã. Contudo, a indefinição decorrente da aplicação da Lei de Finanças Locais veio agravar esta questão, uma vez que a Direcção-Geral das Construções Escolares deixou de adjudicar obras deste tipo, afirmando ser da Câmara Municipal a responsabilidade, adiantando-nos o Eng.º Lusa Faria.

Quanto à saúde, esta está minimamente assegurada pelo Hospital de Esposende com cerca de 40 camas, a necessitar de obras de remodelação no seu interior e ampliação, e pelo Hospital-Asilo da Misericórdia de Fão e uma maternidade em Forjães.

Relativamente a turismo, o executivo de Esposende pretende a sua integração na Comissão Regional de Turismo do Alto Minho (Costa Verde), uma vez que a zona comporta potencialidades turísticas de relevo. Bastará lembrar a zona de Ofir, que é encadada como sector prioritário no turismo regional, turismo esse que é essencialmente de habitação e sem unidades hoteleiras suficientes para o efeito. Ainda relativamente a Ofir, o seu plano de urbanização está em fase adiantada, contribuindo, assim, para o investimento na zona.

A pouca indústria, só de confeccções e de hote-laria que Esposende tem, pode vir a sofrer um novo incremento com o plano de loteamento industrial para o concelho.

Agricultura e pescas são, pois, os pilares da economia. Os produtos hortícolas em abundância virão a «dobrar» caso o Ministério da Agricultura e Pescas intervenha na faixa litoral com um plano de rega — pedido expresso pela Câmara de Esposende há já algum tempo. O problema da barra e do assoreamento do rio Cávado são outras preocupações do executivo que já se endereçou à Direcção-Geral de Portos para não colocarem em perigo investimentos municipais — caso do mercado — e particulares.

O presidente do município referiria que a situação dos pescadores de Esposende, obrigados a emigrar para Sinés, uma vez que não havia condições mas dificuldades na obtenção do peixe em Esposende, é um problema nacional de fiscalização marítima e não um problema específico do seu executivo.

Um concelho de forte tradição religiosa — as festas de S. Bartolomeu do Mar assim o atestam — com um tipicismo enquadrado na actualidade (Vila de Fão e a apanha do sargaço em Apúlia) e as lampreias do Cávado ou o bacalhau de Forjães a convidarem-nos...